



Editorial

Luiz Fernando Ramos
Sílvia Fernandes

Prezados Leitores,

O segundo número de 2014 da *Sala Preta* propõe aproximar os estudos da cena e da performance da Filosofia. A seção **Em Pauta** reúne colaborações de pesquisadores que vem trabalhando nessa fronteira, seja na perspectiva da teatralidade e da performatividade, como é o caso dos artigos de Cassiano Quilici e Matteo Bonfitto, ambos explorando possibilidades de alinhar atos performativos com reflexão filosófica, seja na perspectiva inversa, de um filosofar sobre obras e práticas teatrais contemporâneas, como acontece nas análises de Peter Pal Pelbart e Laymert Garcia dos Santos de encenações consagradas de artistas europeus, ou como na de José da Costa, que se serve da micropolítica para pensar a noção de alteridade em experimentos cênicos recentes no Rio de Janeiro. Maria Cecília Gomes dos Reis, de um ponto de vista da filosofia da Grécia antiga, evidencia o caráter dramático e os aspectos cênicos do diálogo “Fedro” de Platão.

A sessão **Sala Aberta** apresenta artigos inventivos também em diálogo com o tema dessa edição. Luciana Romagnolli propõe um olhar para a criação dramaturgica a partir do convívio e da presença. Maria Cristina Baltazar resgata Bergson para discutir a relação entre sentir, pensar e agir na criação em dança. Sérgio Nunes Melo põe em perspectiva histórica o caráter ontológico da materialidade do ator. Melissa Ferreira relata e discute a singularidade dos processos formativos da Societas Raffaello Sanzio, e Beatriz Cabral parte de Derrida e Bakhtin para pensar o trânsito entre o drama como experiência de aprendizado e a performance efetiva. Marcos Catalão conclui esse bloco com a provocativa sugestão de um novo gênero literário, oriundo das narrativas críticas de espetáculos e performances e gerado por críticos *rapsodos*.

O **Dossiê Espetáculo** recolhe olhares distintos, mas complementares, para ler e reverberar o instigante espetáculo de 2014, em São Paulo, “Conversas com Meu Pai”. A atriz, encenadora e pesquisadora Janaína Leite, responsável por uma obra que incide crítica e paradigmaticamente sobre o modo “teatro documentário”, abre a seção e é seguida pelo relato de seu parceiro de criação Alexandre Dal Farra, autor da dramaturgia. Seguem-se as leituras de alguns espectadores muito especiais, Evaldo Mocarzel, Jorge Loureiro, Cecília Salles e Ana Goldenstein, que acrescentam ao espetáculo, de perspectivas variadas, uma recepção fecunda.

Livros acolhe as sub sessões **O que você está lendo**, onde o antropólogo Pedro Cesarino comenta *La chute du ciel – paroles d’un chaman yanomami*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, que avalia como um marco entre livros escritos por ameríndios, e **Resenha**, em que, no diálogo com o tema Teatro e Filosofia, é examinado o importante, e pouco conhecido no Brasil, livro de Martin Puchner *The Drama of Ideas – Platonic Provocations in Theater and Philosophy*.

Os caminhos que levam os estudos teatrais e de performance a convergirem com a Filosofia são históricos e contemporaneamente têm proliferado. Com essa edição, *Sala Preta* pretende estimular nas pesquisas em artes cênicas o gosto por essa proximidade.